

Governo planeja intervenção branca na Saúde

Ismar Ingber — 21/6/94

■ Beni Veras propõe a formação de um grupo interministerial para acompanhar todas as liberações para o setor e sua aplicação

SHIRLEY EMERICK

BRASÍLIA — O governo estuda uma intervenção mais objetiva na área de saúde, cuja administração financeira já foi objeto, recentemente, de investigação conduzida por comissão interministerial. O ministro do Planejamento, Beni Veras, enviou ao presidente Itamar Franco a proposta de formação de um grupo interministerial — formado por técnicos da Seplan, Saúde e Fazenda — para monitorar todas as liberações de recursos para o setor e sua aplicação.

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, recebeu a proposta da Seplan, mas ainda não marcou reunião para discuti-la. O documento da Seplan é resultado da intermediação do presidente Itamar Franco na crise da saúde. O ministro Henrique Santillo reclama da falta de

verbas que o Tesouro alega não poder transferir.

O presidente determinou que a Seplan discutisse alternativas com o Ministério da Saúde. Apesar das tentativas do ministro Beni Veras, o Ministério da Saúde não conseguiu data para a reunião. A Seplan, então, encaminhou à Presidência da República uma minuta com medidas para reduzir os desperdícios na área de saúde.

Uma delas, relacionada no documento enviado ao Planalto, cria um grupo interministerial para acompanhar a execução das sugestões da comissão que analisou os gastos do setor. A comissão detectou que 28% das verbas para Autorizações de Internações Hospitalares (AIH) foram desviadas, e informou o fato ao presidente, em relatório entregue em julho.



Beni mandou proposta a Itamar sem discutir com Ministério da Saúde

Arquivo

“Isso é inaceitável”

O ministro da Saúde, Henrique Santillo, disse ontem que não aceitará qualquer intromissão na área da saúde e voltou a criticar a equipe econômica. “Isso é absolutamente inaceitável. Quem comanda o Ministério da Saúde sou eu, enquanto continuar gozando da confiança do presidente Itamar Franco, um homem íntegro de comportamento retilíneo e que não concordaria com uma idéia absurda como esta”, afirmou Santillo, em nota divulgada na quinta-feira à noite por sua assessoria de comunicação social.

Santillo denunciou que a equipe econômica quer forçá-lo a “cobrir pela metade a assistência médico-hospitalar aos brasileiros” e acrescentou que “fazer tal coisa num país doente, com crise

social aguda seria genocídio”. Ele disse ter “certeza de que o presidente Itamar Franco não concorda com o que alguns burocratas insensíveis querem fazer com a saúde dos brasileiros”.

Informados das declarações de Santillo, assessores de Itamar afirmaram que o ministro da Saúde continua “gozando da perfeita confiança”. Eles garantiram que o presidente não está impondo a Santillo cortes de recursos em seu ministério.

A assessoria do ministro também divulgou nota reproduzindo informação divulgada pelo Relatório Reservado em que o ministro-chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, desmente ter sido responsável por boatos contra Santillo.



Santillo rejeita intervenção em sua pasta e diz que presidente o apóia